

# TEATRO IBISCO

MANUAL DO RECURSO

CONTRUINDO NOVAS CIDADANIAS  
SAI DO BAIRRO CÁ DENTRO  
À BOLINA  
ESPERANÇA  
EU AMO SÁC  
PROJECTAR LIDERANÇAS

interculturalidade

**RE** / FAZER ESCOLA  
COM O ESCOLHAS  
**COLHAS**

TEATROIBISCO@GMAIL.COM

# ÍNDICE

- 03\_\_\_ ENQUADRAMENTO
- 06\_\_\_ NARRATIVAS DE PRÁTICA
- 15\_\_\_ CRONOLOGIA DO TEATRO IBISCO
- 16\_\_\_ NOTAS
- 18\_\_\_ RECURSOS E REQUISITOS
- 20\_\_\_ REPLICAÇÃO
- 22\_\_\_ CONSTRAGIMENTOS
- 24\_\_\_ MÉRITOS E POTENCIALIDADES
- 25\_\_\_ AUTOAVALIAÇÃO
- 26\_\_\_ NOTAS
- 28\_\_\_ BIBLIOGRAFIA



# ENQUADRAMENTO

O Teatro por si só é uma forma de expressão necessária ao ser humano, auxilia a sua formação e o seu desenvolvimento, nomeadamente, no relacionamento e no convívio com as diferenças de cada pessoa. O teatro também contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal, realizando-se um encontro de relação do indivíduo com o seu meio social.

Através da experiência teatral, procuramos soluções criativas e imaginativas. Na construção de cenas, os atores afinam a perceção sobre eles mesmos e sobre situações do quotidiano no que concerne a relações intra-pessoais e inter-pessoais. A socialização, a capacidade de dialogar, a negociação e a tolerância convivem com a ambiguidade. No palco, encontra-se um espaço de liberdade para, através do diálogo e da representação, se confrontar com questões éticas como a justiça, a cidadania e a solidariedade.

Assim, quando falamos do Teatro Ibisco falamos de educação cognitiva, emocional, social, ética e cultural.

Antes da preocupação em formar atores, existe a consciencialização de que é necessário formar indivíduos.

No Teatro Ibisco, através da improvisação é trabalhada a relação interna e externa do indivíduo, assim como, a do ator, um combate social essencial como defende o pedagogo João Mota (Vasques, 2010).

Segundo o mesmo, estas improvisações livres e elaboradas, permitem desenvolver a atenção, a intuição e a comunicação através do choque de impulsos do “eu” e do “outro”.

Cada vez mais a arte assume-se como uma forma de expressão extremamente importante na integração social na medida em que não discrimina indivíduos de uma forma socioeconómica. Desta forma, o teatro apresenta-se como um palco privilegiado para o “saudável encontro das diferenças” nas palavras da atriz Susana Arrais (2011).

Já testado em ambientes desfavorecidos, como as favelas no Brasil, onde se têm obtido resultados bastante positivos, o teatro assume-se como um instrumento de

educação, socialização e integração, servindo a comunidade através do trabalhar de conceitos como a elevação da auto-estima e o sentido de pertença a uma comunidade, já que se trata de um espaço de partilha e liberdade.

O Teatro Ibisco é inovador em Portugal, na medida em que congrega jovens de bairros considerados rivais com situações graves de violência, assumindo-se este fator como uma das problemáticas que serviu de base à intervenção.

Citando Boal, “o teatro é uma arma. Uma arma muito eficiente. Por isso, é necessário lutar por ele” (cit. por Boal, 2009)

Por outro lado, um fator de destaque do Ibisco é a multiculturalidade, ou seja, além de provenientes de bairros distintos, os elementos do grupo têm origens étnicas diferentes, o que contribui para um enriquecimento a vários níveis.

De qualquer forma, este fator dificulta muitas vezes a comunicação como veículo de união. Como forma de transformar este facto em potencialidade, o encenador tem aproveitado essa riqueza linguística e todas as produções do Ibisco são caracterizadas por incluírem o português e o crioulo numa valorização cultural, muito apreciada pelos espetadores das peças, como fator de diferenciação, inclusão e identificação.

O Ibisco iniciou-se, assim, aliando a desocupação juvenil com a problemática da rivalidade entre bairros e permitindo um desenvolvimento saudável, equilibrado e estruturado de cada jovem participante.

Inicialmente a estratégia passou por uma formação em teatro baseada na técnica do ator, mas, também, com alguma vertente de dramaturgia e produção.

Por outro lado, foram, também, realizados diferentes workshops em áreas como luz, som, figurinos, maquilhagem, artes circenses, entre outras.

Com vista à consolidação do grupo foram realizados variados exercícios, nomeadamente, de relaxamento e desinibição, concentração, olhar, projeção de voz, improvisações, confiança e escuta.

“Do ponto de vista do conteúdo, esta formação, per si, nada teve de verdadeiramente original, excepto o facto de não ter sido moldada para aqueles jovens em parti-

cular. Ou seja, em vez de assumir uma pose condescendente e minimalista no que toca aos resultados, nesta formação a fasquia da exigência foi colocada tão elevada quanto possível e não foram feitas quaisquer contemplanções ou concessões nos aspetos da disciplina, respeito e entrega. E, não houve receio de excluir. A exclusão fez parte da seleção dos elementos. Quaisquer atos de violência, crueldade, segregação, humilhação foram punidos, em última análise com a exclusão do grupo. Esta perceção, de que as ações têm consequências, levou a que todos compreendessem o privilégio que representava ali estar e, se consciencializasse de que necessitaria de provar perante si e perante os outros, que merecia permanecer no projecto.” (cit., por Arrais, 2011)

Um aspeto fundamental na formação é o de não ser estanque, ou seja, dia a dia há a necessidade de reestruturar os conteúdos a abordar consoante as necessidades ou perceções do encenador face ao grupo.

Este enquadramento foi baseado no trabalho da atriz Susana Arrais: “Teatro Ibisco - a prova que o teatro derruba preconceitos”. Um Projeto de educação artística desenvolvido na área do teatro, em contexto extraescolar.

# NARRATIVA DE PRÁTICA

## FASE I - 2009

Em 2009 o projeto Esperança (Urbanização Terraços da Ponte) foi contactado pelo Programa Escolhas, na medida que havia um voluntário interessado em trabalhar a vertente artística (Teatro) com os jovens do Bairro, começando com o workshop de teatro.

O Projeto Esperança, tendo presente a importância de aproximar jovens de diferentes origens e bairros do concelho de Loures, considerou que seria uma mais valia envolver os restantes quatro (4) projetos de Loures (Sai do Bairro Cá Dentro, Catujal; À Bolina, Prior-Velho; Juntos Construímos Mais (actualmente Projectar Lideranças), Quinta da fonte; e, Construindo Novas Cidades, Zambujal).

Os coordenadores dos cinco projetos reuniram-se com o voluntário Miguel Barros, que gostaria de dar a conhecer aos jovens outra vertente artística, para além das já existentes nos bairros, nomeadamente, as danças tradicionais africanas e música Hip Hop/Rap, possibilitando, assim, a descoberta de novos talentos.

Atendendo à importância, pertinência e utilidade da proposta apresentada, e seu contributo para a capacitação dos jovens, definiram-se os seguintes procedimentos:

1. Reunir com a Autarquia, a fim de se apresentar a proposta, solicitar a cedência de espaço (sala multifunção) e transporte – critério pertinência, localização e rentabilização de recursos;
2. Definição da metodologia – critério responsabilização dos jovens, critério de competitividade, critério de capacitação e critério de resolução de conflitos.

## ARTICULAÇÃO COM A AUTARQUIA

Considerando a autarquia como um elemento essencial para a realização deste projeto inter-bairros, e atendendo a que esta é parceira e membro ativo dos cinco projetos escolhas do concelho, contactou-se a autarquia a fim de dar a conhecer este projeto e de solicitar a disponibilização de espaços municipais para o desenvolvimento do mesmo e assim prestar um serviço à comunidade.



1. De forma a melhor organizar o trabalho, definiram-se funções para cada projeto e no que respeita à articulação com a autarquia foi o projeto Esperança que efetuou o contacto e agendou a primeira de muitas reuniões que se sucederiam sobre este projeto.

2. em vez de reúnem com o Dr. Paulo José, colocar “reúnem com a autarquia e apresentam a proposta de realização de um *workshop*, envolvendo os 5 projetos escolhas de Loures. Atendendo à localização dos 5 projetos, solicitou-se especificamente a disponibilização da sala multifunção do Centro....

3. Um outro aspeto importante para a concretização do projeto, seria a disponibilização de transporte pela autarquia que pudesse recolher os jovens dos vários projetos e reuni-los num só local, viabilizando assim a sua participação. Neste sentido a autarquia solicita a formalização dos pedidos de espaço e transporte, tarefas essas que ficam delegadas a 2 projetos, nomeadamente ao projeto Construindo Novas Cidantias (transporte) e ao projeto Projeto Juntos Construimos mais (atualmente na 4ª geração Projetar Lideranças que tratou do espaço).

## METODOLOGIA DE TRABALHO:

1. Os projetos consideraram pertinente fazer-se reuniões de trabalho nos diferentes bairros envolvidos (Talude, Zambujal, Quinta da Serra, Quinta da Fonte e Terraços da Ponte), possibilitando à equipa conhecer mais e melhor a realidade de cada um;

2. Os coordenadores usavam, algumas vezes, os períodos de pausa (almoço) para realizar as reuniões de trabalho;

3. Foi feita uma reunião com os coordenadores e o voluntário Miguel Barros em que se decidiu que se faria um  *Casting*  para seleção dos participantes na Casa da Cultura de Sacavém. A realização do  *Casting*  foi com o intuito de criar um espírito de competitividade e responsabilização dos jovens na participação voluntária. Sabendo previamente que todos/as seriam selecionados(as);

a) Nesta reunião, ainda, se definiu que seria necessário criar-se uma ficha de inscrição que ficou a cargo do voluntário Miguel Barros, e, ainda, de se elaborar um Cartaz de divulgação que ficou a cargo do Projeto Esperança;

4. Realizou-se o *Casting* nos diferentes projetos que passaram por ter de se apresentar dizendo o nome, idade, disponibilidade de horário e contar uma anedota ou uma história; Foram tiradas fotografias e feitas filmagens (autocópia);

5. Após os *Castings* houve uma nova reunião com os coordenadores, a fim de, fazerem um balanço do *Casting*, atualizarem as fichas de inscrição (com dados completos, fotografia e cópia do documento) e definirem qual seria o horário mais adequado para realizar de acordo com a disponibilidade da maioria dos participantes;

6. Foi comunicado aos jovens selecionados a data de início, local e hora de recolha, uma vez que o transporte seria realizado pela Câmara Municipal de Loures, com destino ao Centro Comunitário da Apelação.

## O PROCESSO: DA TEORIA À PRÁTICA

### 1. EDUCANDO/FORMANDO PELO TEATRO

O teatro é indiscutivelmente uma arte com potencial para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que estimula a criatividade, o trabalho coletivo e a pesquisa, colaborando para a formação integral do aluno, desenvolvendo aspetos sociais, afetivos, estéticos, éticos e cognitivos ao mesmo tempo em que reflete e relaciona as questões que envolvem o seu quotidiano com a realidade social que o envolve.

Neste projeto, estamos claramente a falar de um contexto educativo assumido, extraescolar, mas, que tendo outros objetivos, diferentes da escola formal, procura,

ainda, assim, contribuir para um objetivo comum, ou seja, o da formação humana dos seus membros/alunos.

Este caminho é feito, no Ibisco, em estreita relação com o que cada um é individualmente e com o que cada um traz de cultural, de diferente, de único, para partilhar em contexto artístico.

O professor deve propiciar o meio adequado para que os alunos nas suas relações intrapessoais e interpessoais procurem “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de amar” (Freire, 1996). Ora este caminho encontra no teatro, um lugar privilegiado. É este lugar de procura e de encontro que importa desenvolver e valorizar.

Para além da formação de ator, antes e depois dela, há claramente a preocupação da formação do individuo, e, por isso, também, são as preocupações do Ibisco, as que João Mota tem quando conduz os seus estudantes/atores para “uma filosofia que combate o narcisismo, o vedetismo, e procura a organicidade, a comunicação, a utópica harmonia entre o individuo e o Outro, entre o interior e o exterior.” (Vasques, 2010).

Tal como defende o pedagogo teatral João Mota, apresentado por Eugénia Vasques no seu livro, trata-se de um combate social “essencial”. E esta consciência, tanto útil ao ator como ao individuo em relação é igualmente trabalhada no Ibisco através da improvisação. João Mota procura levar o estudante a alcançar, a consciencializar, o “essencial” através de exercícios e improvisações (livres e elaboradas), orientados para o desenvolvimento da intuição e da atenção. Aquele essencial é um campo, segundo a sua metáfora, onde os impulsos de um se encontram com os impulsos do Outro; trabalhar a “improvisação Livre”, por exemplo, conduzirá igualmente a uma aprendizagem: a da relação existente entre a verdade da “forma de expressão” (...) e a qualidade da comunicação. (Vasques, 2010).

## 2. INTEGRAR ATRAVÉS DO TEATRO

A arte, enquanto espaço de liberdade, é vista cada vez mais como um importante

veículo na integração social de pessoas consideradas à margem, nomeadamente, por serem de meios socioeconómicos desfavorecidos. O teatro parece ir ganhando importância neste esforço de integração, como meio privilegiado para o saudável encontro das diferenças.

No Brasil, é possível ver este tipo de trabalho há já algum tempo, quer com o “Teatro do Oprimido”, de Augusto Boal (Boal, 2009), quer com o Grupo VentoForte, de Ilo Krugli, que desenvolve vários projetos comunitários, com os chamados “meninos de rua” em que utiliza o teatro como ferramenta de educação e conhecimento, tendo conseguido resultados bastante positivos nos bairros sociais e favelas (Nogueira, 2008).

Estes são alguns bons exemplos de como a educação, a socialização, a integração pela arte e pelo teatro tem sido um dos caminhos de sucesso para lidar com estes assuntos. Pela capacidade de agregar, o teatro pode servir a sociedade com esse mesmo fim. Porque trabalha com conceitos como a elevação da autoestima e o trabalho comunitário, porque é um espaço de partilha e liberdade.

Em Portugal, esta nova forma de encarar o teatro começa agora a consolidar-se e existem já algumas iniciativas interessantes neste campo.

A grande diferença do Teatro Ibisco é a circunstância de se juntarem ali jovens de bairros considerados rivais, com historial de violência entre eles, e de esse ser um dos principais problemas que levou a necessidade de intervenção, tem dado ao teatro.

### 3. ENCONTRO DE CULTURAS - ATORES E PÚBLICOS

Outra grande característica do Ibisco é sem dúvida a grande multiculturalidade. Os seus elementos/atores/alunos são de bairros diferentes, mas, também, de famílias com origens étnicas diferentes, o que proporciona um encontro verdadeiramente rico no grupo e no palco.

O encenador do grupo, confrontado com esta realidade que muitas vezes vinha à superfície através dos diferentes “crioulos” falados entre eles como defesa ou pro-

vocação, soube trazer essa riqueza para o centro do trabalho.

“(…) unir. Como é que se pode unir um grupo de tão diferentes línguas e origens? Isso leva-nos a descobrir coisas espantosas de comunicação entre as pessoas. Até linguagens inventadas!” (Vasques, 2010).

Todas as produções do Ibisco têm a característica de serem faladas em Português e Crioulo, o que tem contribuído para grandes surpresas, descobertas e conquistas. Quer pelo à vontade que os atores demonstram quando falam na sua língua natal, quer pela reação das suas famílias quando vêm ver os espetáculos e ficam agradavelmente surpreendidas. Há como que uma espécie de orgulho ao verem os seus jovens a valorizar as suas culturas, ao mesmo tempo que fazem novas descobertas.

Por outro lado, há a surpresa e curiosidade do restante público que, não entendendo Crioulo, tem de se esforçar para entender grande parte do espetáculo, e que o consegue, pela magia do teatro.

Como resultado deste grupo de trabalho culminámos com uma apresentação pública, no Cine-Teatro de Loures, da peça “Escolhas de Vidas “ em que se baseou nas experiências e vivências do quotidiano dos jovens, nomeadamente, os conflitos interbairros e outros “dramas sociais”.

Este guião foi construído baseado na peça “Romeu e Julieta”, em que existe um conflito, não amoroso, mas, sim, um conflito interbairro.

## FASE II - 2010

Em Janeiro de 2010 no âmbito do plano de formação dos coordenadores Escolhas decidiu-se que o grupo informal de teatro seria um Recurso Escolhas, daí que seria uma necessidade sistematizar toda a metodologia de trabalho e organização realizado no âmbito do Teatro Ibisco.

Para tal, a equipa de acompanhamento decide fazer 2 tipos de reuniões:

1. Reuniões de Equipa
2. Reuniões com Parceiros

## REUNIÃO DE EQUIPA

1. Faz um balanço da apresentação pública realizada no Cineteatro. Elencando os pontos fortes e fracos desta parceria informal entre os 5 projetos Escolhas e com a integração de um novo projecto “ Eu amo Sac “.
2. Projeta um plano de trabalho/metras para o ano de 2010:
  - 2.1. Resolver a situação do Transporte - pedidos de orçamento para aquisição de uma carrinha e orçamentos de aluguer;
  - 2.2. Define-se que os novos *Castings* seriam feitos nos 6 territórios;
  - 2.3. Define-se que esta nova fase de *Castings* já teria carácter eliminatório;
  - 2.4. Define-se as datas e locais para os *Castings*;
  - 2.5. Define-se a data de inicio dos Ensaios (1 vez por semana);
  - 2.6. Define-se o tipo (apresentações em sala, de rua e debates temáticos), de espetáculos, datas e os locais para se apresentar a peça “ Escolhas de Vida “ e espetáculos feitos de raiz;
  - 2.7. Define-se que o Encenador teria que ser remunerado, uma vez que estava a tornar-se um trabalho sério e muito profissional;
  - 2.8. Discute-se o orçamento do projeto, onde se elenca algumas despesas fixas, tais como: cenografia, adereços, alimentação, comunicações, transporte e vencimento do encenador;
  - 2.9. Discute-se as oportunidades de se gerar receitas com as vendas dos espetáculos;
  - 2.10. Define-se a criação de canais de divulgação (Blog e Site);
  - 2.11. Reflete-se sobre novas parcerias;

2.12. Define-se que seria necessário um nome para o grupo (sugestões: Morangos com Cachupa);

### REUNIÃO COM PARCEIROS

O Programa Escolhas e a Câmara Municipal de Loures ficaram muito satisfeitos com o trabalho desenvolvido, na medida que foram superadas as expectativas.

Ambos, consideraram o Ibisco um projeto pertinente dado à sua inovação e utilidade, pois, trabalha a cultura, ação social e inclusão de imigrantes.

Face ao exposto, verificou-se disponibilidade institucional, de ambas as entidades, potenciando as sinergias das partes envolvidas.

Nestas reuniões discutiram-se vários assuntos relacionados, como por exemplo:

1. Cedência de Espaço (existência de um Palco);
2. Definição do roteiro de Transporte - (a cargo de um parceiro);
3. Definição de que o Encenador deve ser pago. Discute-se a forma de pagamento, a qual um dos parceiros sugere uma alternativa;
  - 3.1 Seis meses ficariam a cargo de uma instituição parceira;
  - 3.2 Os restantes 6 meses ficariam a cargo dos diferentes projetos escolhas, onde cada projeto pagaria um vencimento a 100%

### FASE III - 2010

Atendendo ao crescimento e impacto do grupo, chegou-se à conclusão que o grupo informal necessitava de ter autonomia e de financiamento próprio. Daí, foi tomada a decisão de se constituir uma Associação. Numa fase inicial seria prudente serem os coordenadores dos projetos a integrarem os corpos sociais para orientação dos jovens.

## CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

1. Definir que pessoas e respetivos cargos;
2. Recolher os documentos dos elementos diretivos;
3. Recolher o dinheiro necessário para a formalização (250€);
4. Constituição “ Associação na Hora “.

Após este novo desenvolvimento a Associação ganha figura jurídica e passa a estar apta a receber financiamentos e doações.

## FASE IV - 2011

A Associação começa a sentir os resultados do seu investimento na formação dos jovens, na medida em que no 2º semestre começa a realizar espetáculos permanentes, na sala Estúdio do Teatro Ibisco (então cedida pela autarquia).

Foi neste ano que a Direção Regional das Comunidades da Região Autónoma dos Açores fez um convite para se realizar a “ Hora do Conto “, Animações e apresentação do espetáculo “ Morangos com Cachupa “, no âmbito da iniciativa “ Cais da Cidadania e Diversidade”, nos Açores.

A Associação leva um grupo de 9 atores, 1 reporter de imagem e o encenador, para um evento que teve a duração de 15 dias.

Após o término desta iniciativa o Teatro Ibisco viu um resultado extremamente positivo na capacitação social e pessoal dos jovens.

Do ponto de vista financeiro, também, foi positivo, pois foi o primeiro recebimento significativo.

Possibilitando ao Teatro ganhar alguma autonomia financeira, foi possível fazer algumas despesas necessárias para o grupo, uma delas foi premiar os jovens com um valor simbólico de 50€. Para além desta receita o Teatro tem conseguido gerar receitas próprias, com a venda nas bilheteiras.



# CRONOLOGIA DO TEATRO IBISCO

2009

Casting e Formação de Atores (agosto e setembro de 2009); Apresentação de “Escolhas de Vidas” no Cineteatro de Loures (4 dezembro 2009);

2010

Decisão de formar o grupo de Teatro; Constituição enquanto Associação Teatro Ibisco (Dezembro 2010);

2011

Cedência, pela Câmara de Loures, de um espaço próprio para desenvolvimento permanente do trabalho (abril 2011);

Ida aos Açores - a convite do Governo Regional para apresentar os espectáculos “Morangos com Cachupa” e “Mukur-Mukur” (Maio 2011);

Estreia do espaço Ibisco, na Apelação, com o espectáculo “Morangos com Cachupa”. (2 de Junho 2011); Estreia no espaço Ibisco do espectáculo de contos africanos para crianças, chamado “Mukur-Mukur” (setembro de 2011); Organização de ações de formação diversificadas, com formadores convidados; Realização de debates, festas e tertúlias sobre temas de interesse para os habitantes da zona.

Formalização de novas parcerias - RL

2012

Elaboração de Plano de Atividades

Candidaturas a outras fontes de financiamento





# RECURSOS E REQUISITOS



Para a realização de todo este processo desencadeado naturalmente, importa, referir, que os pontos mais importantes para a sedimentação desta iniciativa estiveram na base das seguintes condições:

1. Haver uma necessidade;
2. Haver um grupo com interesses semelhantes;
3. Haver uma equipa técnica credível (Coordenadores de projetos de intervenção social);
4. Haver uma pessoa especializada na matéria (Encenador Voluntário);
5. Haver espaços físicos disponíveis para a realização da atividade;
6. Haver vontade institucional.

## REQUISITOS TÉCNICOS E HUMANOS

Para a concretização deste projeto necessário existir uma Instituição que disponha de meios técnicos e logísticos, tais como:

1. Espaço com palco;
2. Equipamento de luzes;

Ao nível dos Recursos Humanos é preciso uma equipa com o seguinte perfil:

1. Licenciados/as;
2. Mediador/a;
3. Aberto/a;
4. Criativo/a;

- 
5. Honesto/a;
  6. Simples e Humilde;
  7. Próximo/a;
  8. Cooperativo/a;
  9. Participativo/a;
  10. Flexível;
  11. Coerente e Equilibrado/a.

Acrescentamos ainda o papel fundamental das parceiras locais, nomeadamente da autarquia que mobilizou e disponibilizou vários recursos para a concretização deste projeto

# REPLICAÇÃO



Este recurso poderá ser replicado por qualquer instituição desde que todas as questões abaixo indicadas tenham sido pensadas.

1. O que é?
2. Para que é?
3. Quando não se deve aplicar?
4. Quando é necessário?
5. Controlos
6. Como fazer a conciliação com outros projetos?
7. Como aplicar?

Assim sendo, importa referir que o TIBISCO é uma associação cultural que emergiu de uma necessidade social. Surgiu com o objetivo de juntar jovens dos 14 aos 31 anos de idade de diferentes territórios de um determinado Concelho (Loures).

Este tipo de iniciativa não deve ser aplicado se não emergir de um fenómeno natural com pertinência e se não tiver as condições base para se avançar:

- Ter uma pessoa credível de forma voluntária para executar a atividade principal - Teatro
- Ter recursos humanos que operacionalizem a iniciativa - técnicos
- Ter jovens interessados para a prática da atividade
- Ter espaço físico
- Ter apoio institucional

Esta atividade necessita de ser supervisionada pelos recursos humanos (coordena-



dores/técnicos de projetos locais), a fim de, garantirem a participação dos jovens seleccionados nos *Castings*.

Esta atividade pode e deve ser conciliada com outras iniciativas locais, na medida em que se deseja que seja integrada num contexto social, onde se pretende desmistificar o preconceito e acima de tudo minimizar os conflitos interbairros.

# CONSTRAGIMENTOS



O primeiro constrangimento prendeu-se com a questão da segurança. Muitos jovens desistiram porque não se sentiam seguros ao entrar no bairro rival. Alguns deles, já tinham sido ameaçados no passado em contatos violentos. Foi necessário inspirar-lhes confiança, apresentar pessoas, reunir com as pessoas que poderiam causar problemas e pedir-lhes que não interferissem nos ensaios e ainda acompanhar dentro do bairro alguns dos jovens atores. Mesmo assim, houve quem não ficasse, houve apedrejamentos à carrinha de transporte e houve assaltos aos motoristas da empresa rodoviária.

Hoje em dia, fruto do lento trabalho de convívio que o teatro promoveu, esse problema já quase não se coloca. Outro foco de tensão teve a ver com o processo de trabalho dentro da sala, onde havia elementos que, deliberadamente, optavam por negar-se a trabalhar com alguns colegas, chegando a cortar comunicação, estando sempre a trocar segredos, ou a falar em crioulo para tentarem ridicularizar os colegas ou o formador.

Naturalmente, esta atitude, muitas vezes acompanhada de expressões e gestos de enfado e cansaço, era fruto do nervosismo e insegurança dos próprios.

Por isso, houve de início alguma tolerância e bonomia, mas a repetição das práticas passou a acarretar consequências: “Um, dois, três avisos... estás fora!”

Outra dificuldade teve ironicamente a ver com o entusiasmo que começou a reinar entre o grupo e que levava a que, em todos os ensaios, aparecessem elementos novos, só para “assistir” mas que no fundo queriam entrar para o grupo. Como a presença de espetadores não era benéfica para a desinibição do grupo (e, como, muitas vezes, sair sozinho do espaço de ensaios era fisicamente arriscado em termos de segurança) as pessoas eram amiúde convidadas a participar e “iam ficando e iam voltando”. O problema é que depois passaram a existir dois tipos de elementos dentro do grupo: os recentes e os antigos. Os antigos ficavam frustrados por estarem a repetir exercícios e aprendizagens que já não eram novidade, e, os novos elementos ficavam frustrados por estarem vários passos atrás dos colegas.



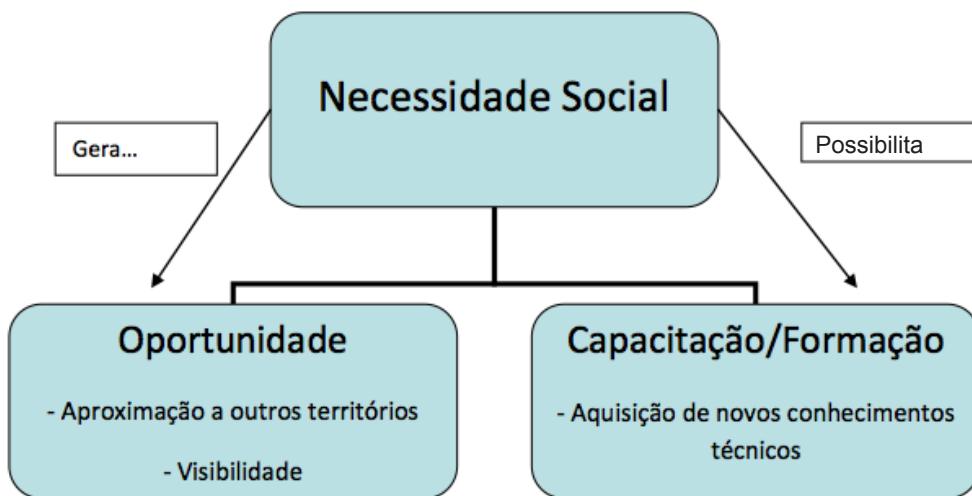
Ainda foi necessário enfrentar as dificuldades logísticas. Transportar mais de vinte jovens de seis bairros que distam vários quilômetros entre si não é fácil, sobretudo se isso tiver que ser compatibilizado com os horários da escola, com a disponibilidade da Câmara e com a enorme tendência dos elementos do grupo para desrespeitarem horários.

Por fim, os maiores constrangimentos prendem-se com a:

1. Segurança;
2. Indisciplina (dificuldades no cumprimento de horários);
3. Participação efetiva de todos os projetos.

# MÉRITOS E POTENCIALIDADES

Este recurso é de extrema importância na medida em que emerge:



MÉRITO	POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none"><li>- Empreendedorismo Social – IES</li><li>- Jovem Artista do ANO – Iniciativa Comemoração dos 10 anos Escolhas</li><li>- Vídeo sobre <i>Bullying</i> - Instrumento Trabalho Fundação EDP</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecimento</li><li>- Novos jovens atores</li><li>- Receitas Próprias – Bilheteiras/Eventos</li><li>- Parcerias</li><li>- Recursos</li></ul>

# AUTOAVALIAÇÃO

NOME DOS PROJECTOS: Sai do Bairro Cá Dentro; Projetar Lideranças; Construindo Novas Nidadanias; À Bolina; Esperança; Eu amo Sac.

EMAIL: Teatroibisco@gmail.com

NOME DO RECURSO ESCOLHAS: Associação "TIBISCO"

ACTIVIDADES ASSOCIADAS: Formação permanente nas várias áreas relacionadas com o teatro (técnica do ator); Espetáculos de teatro em sala; Animações temáticas; Improvisações orientadas; Operação de Luz e som;

Critérios de Validação	Classificação (de fraco a mto forte)				Evidências
	1	2	3	4	
<b>Inovação</b>				<b>x</b>	Parceira entre 6 projetos de territórios diferentes; Envolvimento do Município; Grupo de jovens de diferentes territórios constituírem uma associação e fazerem parte dos órgãos sociais; Criação de um grupo de teatro, no Concelho de Loures, Intercultural;
<b>Pertinência</b>				<b>x</b>	Minimiza a existência de conflitos entre bairros (do concelho de Loures); Previne o surgimento de outros conflitos interbairros;
<b>Utilidade</b>			<b>x</b>		Aproximação e conhecimento dos jovens dos diferentes bairros; Intensificou o contato entre os diferentes projetos, fomentando o trabalho em parceria;
<b>Capacitação/Autonomia</b>				<b>x</b>	Capacitação dos jovens na aquisição de técnicas de representação; Torna os jovens mais responsáveis;
<b>Transferibilidade</b>			<b>x</b>		Possibilidade de outros organismos criarem todo o processo e aplicarem a metodologia de interação;

#### **Comentários Finais:**

É muito importante para o sucesso deste recurso que se defina o Perfil dos técnicos que monitorizam o grupo, pois deve-se a essa forma de estar e fazer que muitas dificuldade são ultrapassadas.





# BIBLIOGRAFIA



1. Boal, A. (2009). Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira
2. Brook, P. (1992). O diabo é o aborrecimento, conversas sobre teatro. Porto: Ed. Asa.
3. Brook, P. (2008). O espaço vazio. Lisboa: Orfeu Negro
4. Conselho da União Europeia (2004). Projecto de Conclusões do Conselho e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros Reunidos no Conselho sobre Princípios Comuns Europeus de Identificação e de Validação da Aprendizagem Não - formal e Informal, 9600/04 EDUC 118 SOC 253, Bruxelas
5. Consórcio conectando mundos (2009). Educar para uma cidadania global. Lisboa:CIDAC
6. Freire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra
7. Nogueira, M. P. (2008). Teatro com meninos e meninas de rua. São Paulo, Brasil: Editora Perspectiva
8. Pinto, L. C. (2005). Sobre a educação não-formal - inducar.pt. Recuperado em 11 de Novembro, 2010 de [www.inducar.pt/webpage/contents/pt/.../sobreEducaoNF.pdf](http://www.inducar.pt/webpage/contents/pt/.../sobreEducaoNF.pdf)
9. Vasques, E. (2006). João Mota, o pedagogo teatral: Metodologia e criação. Lisboa: Colibri/IPL



O nome do teatro está associado a uma flor originária da Ásia Tropical, Flor dos Bons Sonhos, o Ibisco é comestível e usado para fazer chá em vários países africanos. Semelhante a uma taça; a flor Ibisco tem uma forma original e harmoniosa. O Teatro Ibisco - Teatro Inter-Bairros para a Inclusão Social e Cultura do Optimismo é um grupo de teatro municipal que conta com o apoio do Programa Escolhas e da Câmara Municipal Loures.

## RECURSO

TEATRO IBISCO

## PROJETO

À BOLINA

EU AMO SAC

PROJETO ESPERANÇA

PROJETAR LIDERANÇAS

CONSTRUINDO NOVAS CIDADANIAS

SAI DO BAIRRO CÁ DENTRO

## INSTITUIÇÕES DE CONSÓRCIO

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIA DE SÃO PEDRO - PARÓQUIA

ESC.EBI DO PRIOR VELHO:AGRUPAMENTO DE ESC. DE SACAVÉM E

PRIOR VELHO

ESC. EB2,3 BARTOLOMEU DIAS:AGRUPAMENTO DE ESC.DE SACAVÉM E

PRIOR VELHO

INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA - PROJECTO DE RUA

MÉDICOS DO MUNDO

JUNTA DE FREGUESIA DO PRIOR VELHO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

DIRECÇÃO GERAL DE REINSERÇÃO SOCIAL

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE AJUDA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE LOURES

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GENERAL HUMBERTO DELGADO

ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ CARDOSO PIRES

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS DE SANTO ANTÓNIO DOS

CAVALEIROS

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO DO IPJ

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

ASSOCIAÇÃO UNIDA E CULTURAL DA QUINTA DO MOCHO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SACAVÉM

JUNTA DE FREGUESIA DE SACAVÉM

PROSAUDESC – ASSOCIAÇÃO DE PROMOTORES DE SAÚDE AMBIENTE E

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE APELAÇÃO

ASSOCIAÇÃO MAIS CIDADANIA

ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DE APELAÇÃO

ASSOCIAÇÃO ARISCO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES - GAB.ASSUNTOS RELIGIOSOS

SOCIAIS ESPECÍFICOS

COOPERATIVA SOCIO-EDUCATIVA PARA DESENVOLVIMENTO

COMUNITÁRIO, CRL

JUNTA DE FREGUESIA DE APELAÇÃO

COMISSÃO PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO VILLARET

ARPI- ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS E IDOSOS

DE S. JULIÃO DO TOJAL

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

JUNTA DE FREGUESIA DE S. JULIÃO DO TOJAL

IRMANDADE DA MISERICÓRDIA DE LOURES

CASA DO GAIATO DE LISBOA

COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PROPRIETÁRIO DO BAIRRO DO

ZAMBUJAL

ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS E RECREATIVO DO TALUDE

JUNTA DE FREGUESIA DE UNHOS

CAMÁRA MUNICIPAL DE LOURES

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO DO IPJ

RE / FAZER ESCOLA  
COM O ESCOLHAS  
**COLHAS**

